



ART & CULTURE

PAULO OSSIÃO

Além do olhar \\\ Beyond looking

Pedimos-lhe para se descrever. Em poucas palavras confessou: «Sou muito igual a todos. Procuro no quotidiano sentir a realidade e autenticidade das coisas simples. E, por vezes, vejo-me a viajar num tempo diferente, num mundo que me obriga a parar para pensar, e talvez imaginar, ou sonhar, o que existe do outro lado desta superfície...». Paulo Ossião procura a envolvência das formas e das cores para criar obras de arte. Gosta do seu trabalho, que nunca está acabado. É uma «feliz insatisfação!», nas suas palavras. Gosta de pensar numa árvore plantada no meio de um deserto... «Estranho! adoro árvores, mas existem poucas nas minhas aguarelas...», reflecte. «Não serei eu complicado, mas, sim, o sentido das coisas?...», acrescenta o artista. Não sabemos. Contudo, nesta edição fomos conhecer um pouco mais de si e do seu trabalho em aguarela.

We asked him to describe himself. In few words he confessed, «I'm just like everyone else. In everyday life I strive to feel the reality and authenticity of simple things. And, sometimes, I see myself travelling in a different time, in a world that forces me to stop to think, and perhaps to imagine, or to dream, what exists on the other side of this surface...» Paulo Ossião seeks his surroundings of shapes and colours to create works of art. He likes his work, which is never finished. It is a «happy dissatisfaction!», as he puts it. He likes to think of a tree planted in the middle of a desert... «Strange! I love trees, but there are few to be seen in my watercolours...», he reflects. «It's not me who is complicated, but, rather the sense of things?...», adds the artist. We don't know. However, in this issue we went to find out a little more about him and his watercolour work.

TEXTO TEXT MARIA CRUZ (COM A COLABORAÇÃO DE TIAGO FEIJÓO) \\\ FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY DIREITOS RESERVADOS





O mundo das formas e cores que nos rodeia, e as pessoas no seu quotidiano: nas esplanadas, na intimidade, as silhuetas, os segredos e a cidade, são a inspiração de Paulo Ossião na hora de criar. «Existirá um equilíbrio nas transparências e cores – expressões que a pintura com aguarela nos poderá provocar?...», questiona o artista, um dos rostos nacionais portugueses que trabalha a técnica em aguarela. Para ele todos os artistas o inspiram. Desde jovem visitava museus e exposições. Sempre procurou sentir, conhecer, perceber o que existe além do olhar. Perguntamos-lhe: «Porquê a aguarela?»

Porque a aguarela o fascina e tem uma capacidade atractiva (um fascínio das transparências), o branco do papel, a simplicidade.

A técnica de produção de Paulo Ossião implica «a luta constante com os papéis, a confusão entre pincéis, água, misturas de tintas, secar, molhar, raspar, pensar, deixar-se envolver, sofrer, viver, irritar-se, usufruir». O pintor utiliza isto tudo. Mas sempre com o desenho, um desenho inicial.

Paulo frequentou a Faculdade de Belas Artes. Teve como professor Lagoa Henriques. Não terminou o curso. Na altura, também trabalhava como funcionário público. Por isso, não conseguiu conciliar as coisas. Contudo sempre foi criado. A sua primeira exposição colectiva foi no ano 1981, no Palácio Foz em Lisboa, onde lhe foi atribuída uma menção honrosa. «Para grande surpresa minha», diz.

Vários livros já foram ilustrados com aguarelas de Paulo Ossião. \\ Several books have already been illustrated with watercolours by Paulo Ossião.

the paper, the simplicity.

Paulo Ossião's production technique implies «the constant struggle with papers, the confusion between brushes, water, mixing paints, drying, wetting, shaving, thinking, getting involved, suffering, living, getting irritated, enjoying». The painter uses all this. But always with the drawing; an initial drawing.

Paulo attended the Faculty of Fine Arts. His professor was Lagoa Henriques. He didn't finish the course. He was also working as a civil servant at the time. As such he was unable to keep the two going. However he never stopped

Desde essa altura, dedicou-se a viver a pintura «os 365 dias do ano».

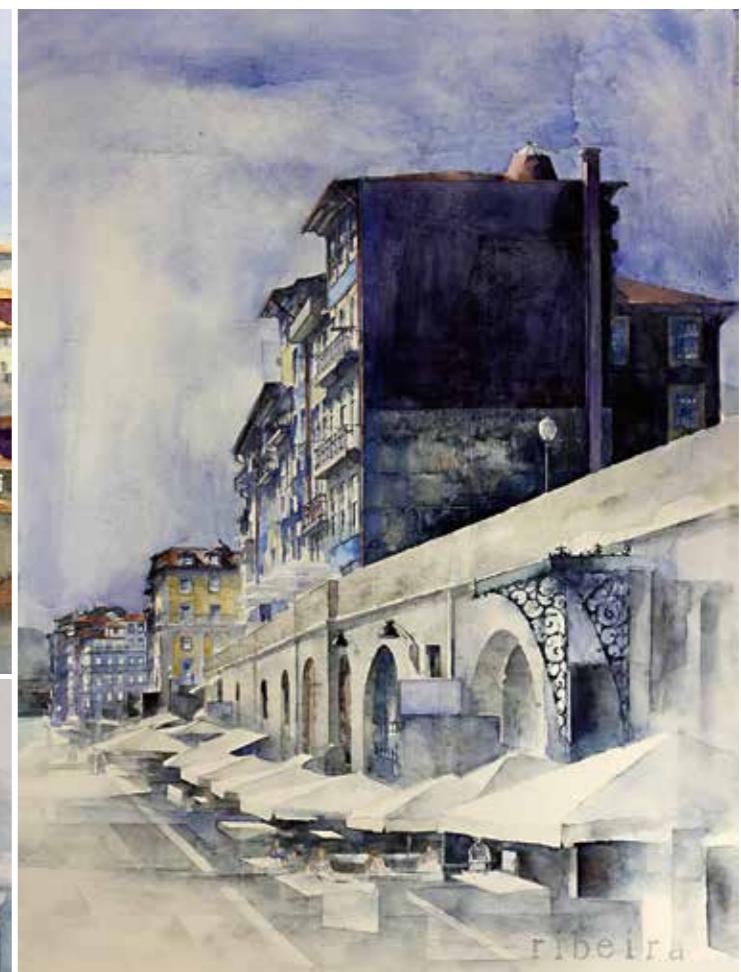
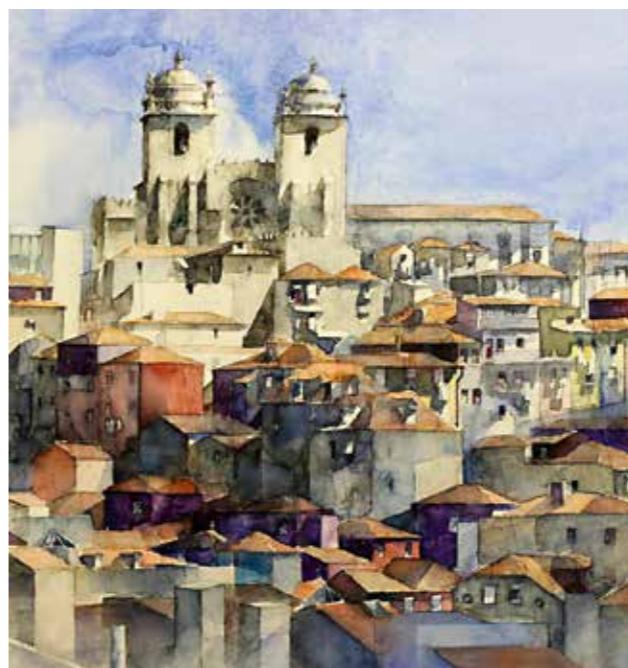
No início da sua carreira artística, chegou a produzir dois, ou três, trabalhos a óleo, com materiais que a sua mãe também usava – ela gostava igualmente de pintar. Mas sempre foi a aguarela e o desenho a carvão e a grafite que o fascinaram.

Paulo pretende que quem vê as suas obras «se procure também identificar na forma de sentir as coisas, ou se reveja, e, no fundo, se sinta bem com elas». O artista já expôs as suas obras em exposições internacionais: Londres, Dublin, Belfast, Antuérpia, Haia, Bruxelas, Luxemburgo,

creating. His first collective exhibition was in 1981, at the Palácio Foz in Lisbon, where he was awarded an honourable mention. «To my great surprise,» he says. Ever since then, he has dedicated himself to living painting «365 days of the year».

At the beginning of his artistic career, he managed to produce two or three oil works, with materials that his mother used too – she also liked to paint. But it was always watercolours and charcoal and graphite drawing that fascinated him.

Paul wants anyone looking at his works to «also try to identify with the way of feeling things, or to reconsider



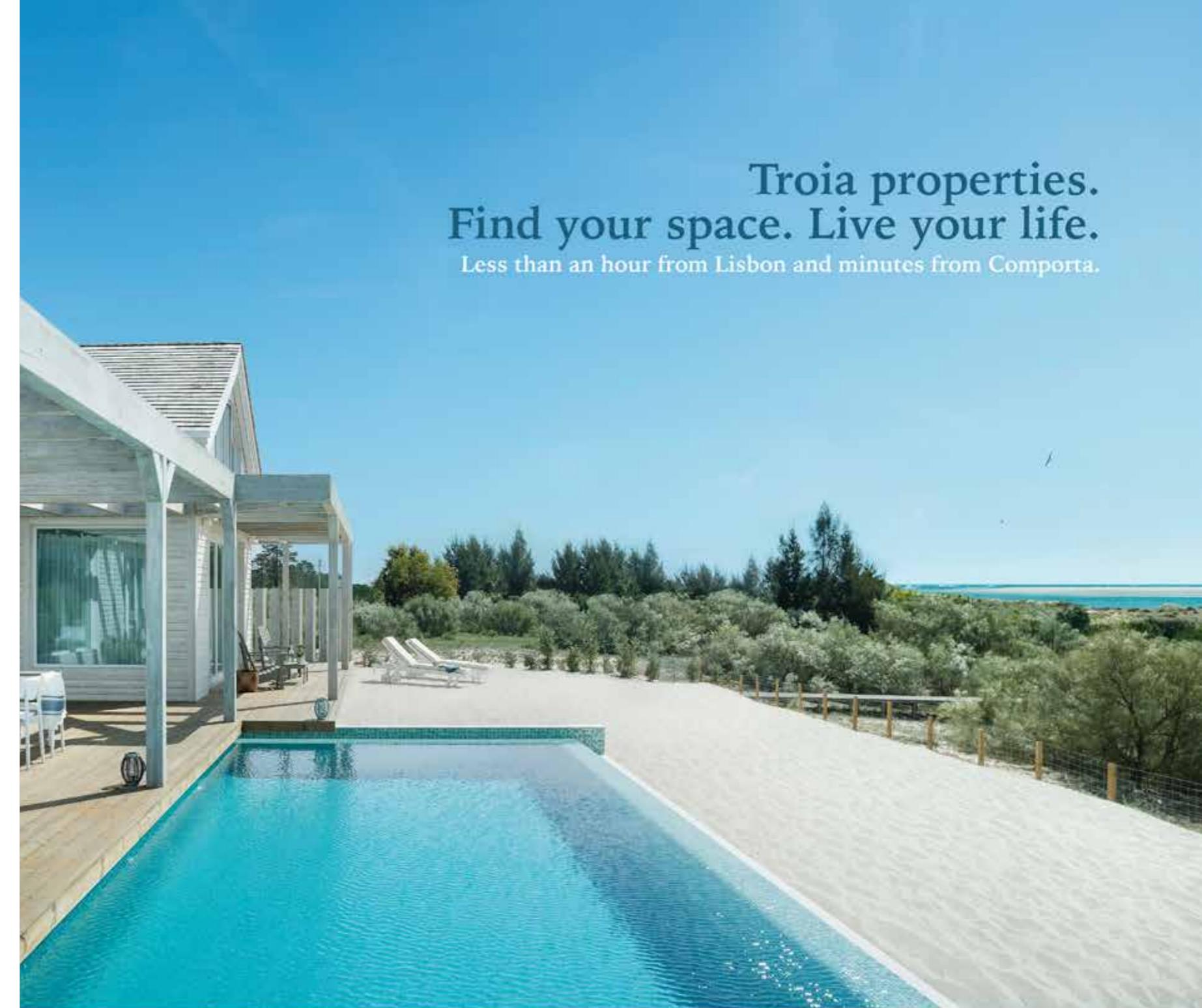


Viterbo, Paris... sempre sentindo o desafio. Os mundos são parecidos, mas diferentes, por isso, Paulo tenta «tocar as pessoas» de realidades diversas. A sua primeira exposição individual foi numa pequena galeria – que já não existe –, em Cascais. «Acho que fiquei doente, de tanta expectativa», diz-nos o autor. Agora, já lhe têm dito: «já não tens razão para estar nervoso...», mas enfim... «a responsabilidade é sempre maior, uma nova exposição 'deverá' sempre ser diferente». Neste momento, tem em exposição, na Galeria AP'ARTE, no Porto, até 6 de Janeiro, várias pinturas e esculturas.

É na procura pelo sentir, pela expressão do traço, pela vibração da cor, do claro e escuro, que Paulo transmite sensações.

and, in the end, to feel good about them». The artist has already exhibited his works in international exhibitions: London, Dublin, Belfast, Antwerp, The Hague, Brussels, Luxembourg, Viterbo, Paris... always feeling the challenge. The worlds are similar, but different, so Paulo tries to «touch people» from diverse realities. His first solo exhibition was in a small gallery – which no longer exists – in Cascais. «I think I became ill, with so much expectation», the artist tells us. Now, he's been told: «you don't need to feel nervous anymore...», but anyway... «the responsibility is always greater, a new exhibition always 'should' different». At the moment, he has several paintings and sculptures on show at the Galeria AP'ARTE, in the Oporto, until January 06.

It is in his quest for feeling, for the expression of the outline, for the vibration of the colour, of light and dark, that Paulo transmits sensations.



**Troia properties.
Find your space. Live your life.**
Less than an hour from Lisbon and minutes from Comporta.

A property in Troia. A home, an escape, an experience. A place in life
At the heart of a beautiful landscape. White sandy beaches. Turquoise seas.
A championship golf course. Enjoy the privileges of ownership: a private concierge,
beach club and exclusive benefits. Regular maintenance, housekeeping and security.

Villas from 1,499,000€ | Townhouses from 494,000€ | Plots from 359,000€

TROIA
RESORT PROPERTIES



For more informations or to book an inspection package:

www.troiaproperties.com

PT: +351 938 748 005

